

Missão PPP-Saúde gastou 8,4 milhões em estudos

Alexandra Campos

● Os concursos de três dos quatro hospitais da primeira vaga de unidades a construir e gerir em parceria público-privada (PPP) estão atrasados cerca de um ano em relação às últimas previsões, indica um relatório do Tribunal de Contas (TC) ontem divulgado. Mas entre 2005 e 2006 a Estrutura de Missão Parcerias.Saúde já gastou 10,2 milhões de euros, o grosso dos quais em “estudos, pareceres e projectos de consultoria” (8,4 milhões).

No relatório de acompanhamento das PPP na área da saúde, o TC voltou a encontrar divergências nas contas entre a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) e o Hospital Amadora-Sintra (o único com gestão privada em Portugal). As situações serão analisadas no âmbito da auditoria em curso à execução do contrato de gestão do hospital.

Actualmente há já cinco processos instaurados pela ARSLVT por alegado incumprimento contratual do hospital, mas apenas um foi concluído com o pagamento de uma multa, no valor de 4500 euros, em 2005.

À semelhança do que já tinha sido detectado em acções anteriores, o TC nota que continuam a verificarse atrasos significativos da ARSLVT na validação das prescrições de medicamentos e meios auxiliares de diagnóstico. Há casos em que chega a passar um ano entre a prescrição dos médicos e o registo dos créditos.

Dos 122 milhões de euros da despesa total das PPP na área da saúde, 118,7 milhões foram gerados em 2006. E só para o Hospital Amadora-Sintra



Amadora-Sintra teve 117,2 milhões

foram 117,2 milhões de euros.

Os encargos futuros das PPP em saúde totalizam 5,534 milhões de euros apenas para a primeira vaga de hospitais (Loures, Cascais, Braga e Vila Franca de Xira) e 96,3 milhões para o Centro de Atendimento do SNS (Call Center) e o Centro de Medicina Física e Reabilitação do Sul. Estes dois últimos já estão em funcionamento.

O TC nota, porém, que esta projecção não contempla os encargos a suportar com a gestão clínica dos 20 anos seguintes, ou seja, desde o fim da componente de gestão clínica (10 anos) até ao termo da parceria na vertente de infra-estruturas (construção, gestão e manutenção do edifício) que tem a duração de 30 anos.

No que se refere à primeira vaga dos hospitais, foi lançado concurso para a unidade de Loures e estão a decorrer os procedimentos para concursos relativos aos hospitais de Cascais, Braga e Vila Franca de Xira.